



CRISTIANO JESUS MOURA DE OLIVEIRA

**O JIU JITSU COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA PREVENÇÃO DO BULLYING
ESCOLAR**

Ji-Paraná / RO

2019

CRISTIANO JESUS MOURA DE OLIVEIRA

**O JIU JITSU COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA PREVENÇÃO DO BULLYING
ESCOLAR**

Artigo apresentado no curso de Educação Física
Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-
Paraná 2019, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof.^a Me. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná

2019

CRISTIANO JESUS MOURA DE OLIVEIRA
O JIU JITSU COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA PREVENÇÃO DO BULLYING
ESCOLAR

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora Prof.^a Me. Regiane Caris dos Santos

Ji-paraná, 04 de dezembro de 2019

Avaliação/Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Prof. João Batista dos Reis Viana

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Prof.^a Me. Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

O JIU JITSU COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR¹

Cristiano Jesus Moura de Oliveira²

RESUMO: As lutas tendem ser o esporte mais antigo da humanidade, e é uma das modalidades menos praticado no meio escolar por haver preconceito pela falta de conhecimento alguns profissionais assimilam o ensino das lutas com o aumento da violência escolar, neste sentido essa pesquisa tem objetivo analisar como o Jiu Jitsu pode contribuir para prevenção do *bullying* em escolares. Para alcançar o que foi proposto utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica a qual foi consultado através do Google Acadêmico e plataforma Scielo artigos científicos, dissertação e tese. Com a aplicação do Jiu Jitsu na Educação Física escolar os alunos poderão ter uma mudança no aspecto pessoal e interpessoal, como melhora na socialização, o respeito, a ética, solidariedade e também favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, estes fatores contribuem de forma significativa para a prevenção do *bullying* no contexto escolar. Concluímos que a aplicação da modalidade de lutas e em específico o Jiu Jitsu na escola, proporciona benefícios aos alunos que os praticam tanto nos aspectos pessoal por isso é importante que as lutas sejam aplicadas na Educação Física escolar e que os professores estimulem os alunos a estarem praticando regularmente esta modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jiu Jitsu. Bullying. Lutas. Educação.

JIU JITSU AS A CONTRIBUTING FACTOR IN PREVENTING SCHOOL BULLYING

ABSTRACT: The struggles tend to be the oldest sport in humanity, and is one of the least practiced in the school environment because there is prejudice for lack of knowledge some professionals assimilate the teaching of the struggles with the increase in school violence, in this sense this research aims to analyze how Jiu Jitsu can contribute to the prevention of bullying in schools. To achieve what was proposed we used as methodology the literature review which was consulted through Google Academic and Scielo platform scientific articles, dissertation and thesis. With the application of Jiu Jitsu in school physical education, students can have a change in the personal and interpersonal aspects, such as improvement in socialization, respect, ethics, solidarity and also favors cognitive, affective and motor development, these factors contribute significantly to the prevention of bullying in the school context. We concluded that the application of the fighting modality and specifically the Jiu Jitsu in school, provides benefits to students who practice them both in personal aspects so it is important that the struggles are applied in school physical education and that teachers encourage students to be practicing this modality regularly.

KEYWORDS: Jiu Jitsu. Bullying. Fights. Education.

¹ 1Artigo apresentado no curso de Graduação em Educação Física Licenciatura do Universitário São Lucas Ji-Paraná 2019, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação da professora Mestre Regiane Caris dos Santos regiane.santos@saolucas.edu.br

² Cristiano Jesus Moura de Oliveira Graduando em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2019. Email: cristianojmo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As lutas podem parecer um conteúdo um tanto quanto desconectado dos esportes tradicionalmente praticados nas aulas de Educação Física (futebol, vôlei, basquete e handebol). Podemos observar que quando se fala em introduzir as lutas no meio escolar, há ainda um pouco de receio e preconceito, pois alguns profissionais de Educação Física, possuem pouco conhecimento seja empírico/técnico da modalidade, e acabam não dominando a área e por isso sentem certo desconforto ao abordá-la em sala de aula.

Como as lutas vêm crescendo no mundo e no Brasil podemos observar que existe muito preconceito por não se conhecer os preceitos das artes marciais “*ahinsa*” que vem de origem budista e advoga pela não violência e pelo respeito pela vida. Dessa forma, o conceito implica não somente em não matar, mas também não causar dor física nem emocional a qualquer ser vivo, seja através dos pensamentos, de palavras ou ações (ANTUNES E ZUIN, 2008).

O *bullying* é algo que vem crescendo gradativamente no Brasil e em especial no ambiente escolar, observamos que todos os profissionais que atuam nestes ambientes buscam meios de diminuir essa violência. Dentre os referidos profissionais, o profissional de Educação Física pode ser um forte aliado para estar trabalhando diretamente essa temática com as crianças/ adolescentes, tendo em vista que as atividades propostas trabalham interações em grupo e desenvolvimentos pessoais, além de ter uma maior afinidade com os mesmos, por sair do cotidiano tradicional de sala de aula (SILVA, SCARLATTO, 2008).

Com as crescentes queixas de aumento do *bullying* no ambiente escolar, é preciso pensar em medidas para trabalhar a prevenção e o combate desta violência no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. Neste sentido, pode-se observar que durante as aulas, os alunos incorporam o espírito competitivo, o que às vezes causa a exclusão dos menos habilidosos, ou quando estes têm a chance de participar, acabam não correspondendo às expectativas que o grupo propôs, sendo por este motivo, taxados e rotulados pela falta de habilidades no esporte praticado ou em outras atividades semelhantes propostas nas aulas. O aluno que sofre *bullying* devido ao seu desempenho nas aulas de Educação Física poderá perder o prazer de participar das aulas e conseqüentemente levar essa condição de “fraqueza” pelo resto de sua vida, podendo afetar sua vida adulta (SILVA, SCARLATTO, 2008).

É importante que o professor tenha atenção e mantenha uma postura firme e adequada frente aos fatos de *bullying* que possam ocorrer em suas aulas, não permitindo que tal ato aconteça, contudo se vier a acontecer, deve se tomar providência por se tratar de violência, não se limitando somente a turma em questão e sim com toda escola.

Pensando em meios para tratar desta temática, surgiu a perspectiva de levar o Jiu Jitsu até o cenário escolar, pois esta modalidade esportiva desenvolve, tanto movimentos simples realizados individualmente, como movimentações básicas

realizadas em duplas, além de aplicação de técnicas com o uso de quimono ou não, técnicas de projeções, quedas, amortecimentos, raspagens e desequilíbrios, passagens de guarda, pegadas, chaves, imobilizações, saídas de posições e finalizações, tendo ainda o proposto de levantar discussões para diferenciar lutas de brigas, e reduzir incitações à violência, priorizando o respeito e a cidadania (RUFINO, DARIDO, 2012).

O Jiu Jitsu, como outras modalidades, estão embasadas em suas filosofias milenares e suas organizações crescem a cada dia podemos observar o grande crescimento através dos adeptos filiados a estas organizações que comprova mediante as filiações karatê: 800 mil praticantes, Jiu Jitsu: 370. (PIMENTA, 2008).

As aulas de Educação Física tendem a ser mais dinâmicas, portanto acredita-se que o Jiu Jitsu pode ser uma proposta diferente para estas aulas, já que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abordam os conteúdos das lutas no ambiente escolar. Acredita-se que a filosofia *ahinsa* de não violência e respeito à vida, contribui com a diminuição do *bullying* em escolares, neste contexto o objetivo desta pesquisa é analisar como o Jiu Jitsu pode contribuir para prevenção do *bullying* em escolares, e quais as contribuições que o Jiu Jitsu pode ter no desenvolvimento psicossocial e/ou psicoafetivo destas crianças/adolescentes, estudantes de escolas públicas.

1.1 ORIGEM E CHEGADA DO JIU JITSU AO BRASIL

Em 1895 foi assinado o acordo de navegação entre Brasil e Japão, este acordo tinha como objetivo reduzir a população Japonesa e favorecer a mão de obra para os grandes senhores latifundiários. Foi assim que chegou as primeiras embarcações orientais no Brasil especificamente no estado do Rio de Janeiro. (PIMENTA, 2008)

Embora a primeira modalidade a ser disseminada no Brasil não foi o Jiu Jitsu e sim o Karatê no ambiente familiar, mais o Jiu Jitsu também é uma das modalidades mais antigas do planeta com aproximadamente três mil anos de criação. Ela iniciou nos monastérios com o objetivo de melhorar a saúde dos monges, os mesmos já praticavam os rituais espirituais de busca pelo autoconhecimento sobre a vida após a morte e conheciam os pontos vitais do ser humano. Neste período surgiram saqueadores nos trajetos em que os monges percorriam entre os monastérios budistas (PIMENTA,2008).

No budismo não é permitido o uso de armas, e em hipótese alguma podem tê-las, assim os monges “desenvolveram uma forma de lutar na qual se baseava na defesa pessoal, não opondo resistência aos oponentes e sim usando a própria força dos oponentes contra eles mesmos”, e por serem na maioria magros e de pequena estatura e estarem sujeitos a serem espancados e saqueados, estas técnicas baseavam-se em atingir os pontos vitais, como as articulações do cotovelo, punho e o pescoço, o Jiu Jitsu só chegou ao Brasil por volta 1914 trazido por Mitsuyo Maeda que era especialista em judô e Jiu Jitsu, que viajava o mundo em busca de

desafiantes para provar que era o melhor lutador da época. (RUFINO E MARTINS, 2011)

Maeda desembarcou no Pará fixando residência e “como forma de gratidão pela ajuda que o empresário Gastão Gracie forneceu no processo de imigração na cidade de Belém, se ofereceu para dar aulas de Jiu-Jitsu ao filho mais velho de Gastão: Carlos Gracie”. (RUFINO e MARTINS, 2011, p. 84)

Ao passar por uma dificuldade financeira a família de Gastão teve que abandonar o circo e se mudar para o Rio de Janeiro, ao chegar na cidade Carlos Gracie começou a dar aulas de Jiu Jitsu e para promover e difundir esta luta ele se dirigia as outras academias de artes marciais da época desafiando os mestres para provar que sua modalidade era superior (RUFINO e MARTINS, 2011).

Hélio Gracie, o irmão mais novo de Carlos Gracie, só começou a praticar o Jiu Jitsu no Rio de Janeiro com seu irmão, contudo por ser o mais franzido da família adaptou o jiu jitsu para seu porte físico, desenvolvendo o sistema de alavanca, pois falava que precisaria de vinte homens para levantar um carro mais um macaco usado de forma correta também levantaria (RUFINO e MARTINS, 2011).

Com estas adaptações, o Jiu Jitsu começou a ficar conhecido por todo o mundo como *brazilian Jiu Jitsu*, por ser mais fácil de ser praticado por todo tipo de pessoa, pois o princípio da alavanca desenvolvida por Hélio Gracie, tinha objetivo de uma pessoa mais fraca ter a mesma chance em uma luta do que o mais forte, com isto todos teriam a possibilidade de ser defender desde que treinasse. Rufino e Martins (2009 p.87) “afirmam que o Jiu Jitsu está em constante transformação e, a cada dia, cresce o número de praticantes, de campeonatos, de federações e confederações e, até mesmo, o número de golpes, chaves e posições relacionadas à modalidade.”

Desta forma o estado de Rondônia não fica atrás conforme o site da Federação de Jiu Jitsu de Rondônia (fjro) com um numero cada vez maior de filiados da Federação do estado e a quantidade de campeonatos pela federação com premiações em dinheiro, passagens aéreas entre outros benefícios para os primeiros colocados.

O Jiu Jitsu hoje está ganhando mais espaço por causa das mídias televisivas que o divulga, muita das vezes de forma pejorativa, mesmo com essa divulgação negativa, a maior porcentagem dos praticantes da modalidade conheceram o Jiu Jitsu por meio de algum programa televisivo, segundo Tavares Junior, Silva e Drigo 2003 *apud* Rufino e Martins 2011, esses autores encontraram em sua pesquisa que 48,35% dos entrevistados conheceram o Jiu Jitsu através de programas de televisão ou vídeo, 32,25% por amigos, 9,7% por revistas e 9,7% por outros motivos.

Considerando a cidade de Ji-Paraná podemos ver através do site Globo esporte que este esporte esta em constante crescimento aonde surge novos projetos sociais em escolas militares e igrejas, atendendo crianças e seus pais, intuito de promover o desenvolvimento do esporte as habilidades motoras e cognitivas destes alunos atletas.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi elaborado exclusivamente de revisão bibliográfica de artigos científicos, monografias, teses e dissertações obtidas através do Google acadêmico e plataforma Scielo e o portal do MEC com intuito de conhecer mais sobre o jiu-jitsu e o contexto do bullying escolar. Com a busca seleção destes materiais foram utilizado as palavras de referências: Jiu Jitsu, conceito *bullying*, bullying no meio escolar, lutas na Educação Física no período tempo de 2006 até 2019 encontrados 20 trabalhos entre artigos, monografias e teses sendo utilizados somente 7 destes, em conjunto com o livro do PCNs e o arquivo da BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência nas escolas pode ser caracterizada pela prevalência dos mais fortes sobre outros alunos, assim oprimindo-os.

“O termo *bullying* se refere à exposição repetida a ações propositais que ferem ou prejudicam o indivíduo, caracterizando-se, principalmente, pela disparidade de poder entre os pares, de modo que uma pessoa é dominada por outra” (SEVERO, 2009, p.74).

O *bullying* pode ser tanto físico quanto psicológico que por sua vez vem para humilhar, menosprezar, e taxar o mais fraco.

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

A violência escolar é um grande desafio hoje na sociedade, pois está cada vez mais descontrolada e deste modo o desrespeito de uns aos outros esta cada vez maior. A causa desta violência não está ligada somente a novas tecnologias e sim, ao meio onde vivem com uma educação de má qualidade e a falta do de segurança publica necessária nestas comunidades mais carentes. A situação em que estas crianças e adolescentes vivem, refletem no meio escolar, levando as mesmas a não respeitarem colegas, professores, e a não aceitarem nenhum tipo de repressão.

Esses reflexos do cotidiano vividos por estas crianças em seus lares e no meio onde elas estão inseridas, refletem no meio escolar, portanto algumas práticas de violência não-física, verbal e com outras formas de manifestação – como segregação, exclusão, indiferença –, fica disfarçadas ou mascaradas no ambiente escolar. (SILVA E SCARLATTO, 2008).

Nesse sentido essa violência, seja de forma física, simbólica ou verbal, tem marcado experiências negativas o cotidiano de alunos e de professores, trazendo danos desastrosos para o resto de suas vidas. (SILVA E SCARLATTO, 2008)

A violência escolar pode ser originada por diversos fatores pode ser extrínseco ou intrínseco, mas que de alguma forma afeta o físico ou emocional.

A luta é um conteúdo oficial das aulas de Educação Física apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mesmo com a obrigatoriedade deste conteúdo ainda há profissionais que por falta de conhecimento das artes marciais ainda tem preconceito, talvez por não conhecerem suas filosofias, e todo o conceito que as artes marciais ensinam.

Observando que toda arte marcial com origem nos monastérios foi criado somente para a autodefesa nos tempos antigos, o Jiu Jitsu foi uma das artes marciais criadas por estes para se defenderem sem uso de armas nos grandes trajetos percorridos entre um monastério e outro.

Analizando que esta modalidade possui uma filosofia de não violência Rufino e Darido questionam o porquê ensinar a modalidade de lutas na Educação Física, estes autores nos levam a algumas reflexões como:

“A primeira questão referente à pedagogia das lutas corporais é: por que ensiná-las? Qual é a importância dessas práticas? Basicamente, as lutas corporais devem ser ensinadas porque elas fazem parte da cultura corporal, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanharam os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura. (RUFINO E DARIDO, 2012 p.291)”.

As artes marciais têm como objetivo de auxiliar a construção do caráter do indivíduo que a pratica de uma forma dinâmica as modalidades de lutas trazem um novo conceito de laços de amizade com o ensinamento de sua equipe é sua outra família, assim “o ensino dos esportes não estão relacionados apenas às técnicas e táticas, pois mais do que isso, o ensino deve oferecer uma formação ampla e voltada para a constituição do cidadão crítico” (RUFINO e DARIDO, 2012) buscando o equilíbrio entre o corpo e o espírito e fomentando a prática diária do autocontrole e de não violência a vivência das artes marciais auxilia na homeostase emocional.

Com a prática das lutas em seu cotidiano os alunos desenvolvem aspectos importantes como a melhora da percepção, a formulação de estratégias, o raciocínio além da velocidade e reação temos uma postura social em favor da socialização, respeito e cidadania (FERREIRA, 2006).

Os profissionais em educação física do meio escolar devem se atentar com o resgate das artes marciais no meio escolar pois teremos com este resgate uma melhora da coordenação motora, além da melhora do equilíbrio, noção de espaço, controle do tônus muscular, ainda temos o desenvolvimento do cognitivo e o afetivo-social (Ferreira, 2006).

As artes marciais vêm com o objetivo de desmitificar as aulas e sair da rotina das aulas de educação física previamente conceituada pela população como educação física e só jogar bola ou educação física é só esporte com bola, a educação física tem todo o respaldo legal perante o plano curricular nacional PCN que nos permite fazer a inclusão das lutas nas aulas de educação física, essa modalidade de esporte podemos incluir tanto as meninas que muitas das vezes não participa das aulas por na maioria das vezes o jogo de bola em geral e elas ficam de fora. As lutas também são “[...] manifestações igualmente importantes e constituintes da cultura corporal também devem ser tratadas de maneira pedagógica. Assim, as

lutas possuem importância histórica e social [...]” (RUFINO E DARIDO, 2012, p.283).

As lutas no meio escolar devemos nos atentar que

É sim uma ferramenta educacional, porém é preciso deixar claro que esporte é este e para quem ele será ensinado. Não sendo possível pautar-se em metodologias rígidas, fixas e reducionistas e, em contrapartida, ampliando a visão sobre o esporte, as formas de ensiná-lo e apoiando-se na questão de centrar o ensino sobre o sujeito como principal agente desse processo. (FREIRE apud RUFINO E DARIDO, 2012, p. 287).

Segundo Kozub e Kozub apud Rufino e Darido, 2012 para a melhor compreensão dos princípios da modalidade deve-se aplicar atividades lúdicas e reduzidas com uma complexidade menor do que a encontrada na forma tradicional desta prática ensinando toda a tática e como funciona esta modalidade.

As lutas não devem ser usadas apenas para dar uma variada na Educação Física e sim usar toda a filosofia que esta envolvida com as lutas para a formação de um ser pensante um cidadão crítico.

Com a inclusão das lutas na educação Física não somente com a parte pedagógica e sim com a parte profissional que as lutas têm, podemos observar que no Jiu Jitsu como é um esporte de contato essa modalidade promove a interação de todos os que praticam e promove o respeito mútuo por ter que aprender a perder e a ganhar.

O Jiu Jitsu é um esporte que só começa em pé e com as “[...] projeções, que buscam a queda do adversário ao chão; imobilizações, aplicação de chaves nas articulações; estrangulamentos, realizados no pescoço do adversário; acrobáticos, movimentos plásticos, dentre outras” (RUFINO e DARIDO, 2012, p.288).

No Jiu Jitsu é ensinado a diferenciar as lutas das brigas, pois quem luta não briga e assim não respondendo a provocações ou incitações por violência e priorizando o respeito e cidadania, o “Jiu Jitsu como uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional, possibilitando que um número cada vez maior de pessoas tenha acesso à prática organizada” (RUFINO E MARTINS, 2011, p.90) e todo o contexto filosófico desta modalidade estará trabalhando diretamente com o psicológico destes alunos os auxiliando a diminuição de práticas de violências em geral e melhorando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social.

O Jiu Jitsu além dos benefícios motores, cognitivos e afetivo social tem os benefícios biológicos que com o treinamento desta modalidade pode ser desenvolver “[...] a força, a velocidade, a flexibilidade, a resistência, a coordenação e o equilíbrio, estão dentro das capacidades treináveis com o treinamento do jiu-jitsu”. (GEHRE, COELHO, NETO et. al., 2010, p.76).

Gehre, Coelho e Neto (et. al., 2010, p.77) afirmam que o “Jiu-jítsu envolve a luta em pé e a luta no solo, algumas capacidades são essenciais para que o praticante consiga se sair bem nos combates. Por exemplo, a força para realizar a passagem de guarda, a velocidade empregada para que execute movimentos mais rápido que seus adversários em situação de combate, resistência aeróbia e anaeróbia para que possa se manter no combate durante o tempo determinado, além da flexibilidade,

agilidade e coordenação motora que irão influenciar a todo instante no desempenho do praticante”.

O Jiu Jitsu é um esporte completo por trabalhar o corpo de todas as formas, por começar em pé seus combates trabalha a velocidade e reação para por seu oponente ao solo, para uma passagem de guarda precisa ter uma boa percepção no desenvolvimento de estratégia ao progredir a outra posição. Levando para o dia a dia este aprendizado poderá auxiliar no aprendizado de outras disciplinas e no relacionamento diário na escola.

Podemos observar que a aplicação do Jiu Jitsu nas aulas de Educação Física pode ser benéfico considerando Ferreira 2006 que traz em seu estudo que se lecionar as lutas na disciplina de Educação Física, da educação infantil até o ensino médio é comprovado que as lutas são bem aceitas em todas as faixas etárias. E no aspecto interpessoal pode se observar uma postura social à socialização de perseverança e respeito.

Acrescentando os benefícios encontrados por Ferreira, Rufino e Martinz 2011 trazem o as lutas em específico o Jiu Jitsu como proposta de diferenciar as lutas de brigas, ou incitações a violência priorizando o respeito e a cidadania.

Rufino e Darido 2012 vem para complementar o que Ferreira, Rufino e Martinz apresentaram, eles trazem alguns dos ensinamentos do Jiu Jitsu como o respeito a quem pratica e aos que não praticam o jiu jitsu além da ética, solidariedade, justiça, respeito mútuo, preenchendo as lacunas com ensinamentos com as práticas diárias. Assim o Jiu Jitsu aplicado no meio escolar será benéfico por proporcionar uma melhor interação social, priorizando o respeito e a cidadania além de diferenciar as lutas de brigas evitando respostas contrárias as incitações de violência.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento do presente trabalho observamos a concretização das hipóteses iniciais sobre o jiu-jitsu e seus benefícios para a saúde e o aumento dos laços de amizade.

Podemos observar que para a diminuição ou amenizar o processo da violência escolar, pode ser feita através da inclusão da modalidade das lutas no contexto escolar. As lutas por quê? Porque as lutas como na maioria tem a origem oriental e foram criadas por monges, tem toda uma filosofia para se praticar ela e com a inclusão no meio escolar estaremos ensinando a prática da não violência e do autocontrole, e assim com estas práticas sendo executadas pelos alunos as violências físicas, verbais ou bullying poderão ser amenizadas do meio escolar.

Para que isto aconteça os profissionais em Educação Física devem buscar a qualificação profissional para que possam introduzir a modalidade de lutas no meio escolar, até mesmo desenvolvendo um projeto onde englobe os familiares por ser uma modalidade que não tem restrição de idade, podendo assim trabalhando com toda família transmitindo todo o conceito de não violência que esta arte marcial defende.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. Á. S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação**. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p.33-41. 2008.

FJJRO. Federação de Jiu Jitsu de Rondônia, 2019, Disponível:
<http://fjjro.com.br/> acesso em 10 de junho de 2019

FERNANDES, Pâmela. Projeto em Ji-Paraná ensina artes marciais para mais de 150 crianças. Globo Esporte, 2014. Disponível: <<http://globoesporte.globo.com/ro/noticia/2014/08/projeto-em-ji-parana-ensina-artes-marciais-para-mais-de-150-criancas.html>> acesso em 20 de junho de 2019

FERREIRA, Heraldo Simões. As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de educação física**, Fortaleza, nº 135, p. 36-44, nov. 2006

GEHRE, José A.V. COELHO, João M. de O. NETO, Willson Botelho et.al.. Aptidão física de alunos do ensino médio praticantes e não praticantes de jiu-jitsu. **Revista brasileira de ciência e movimento**. Brasília, n. 5, p. 76-83, nov. 2010

MEC. Base nacional comum curricular, 2018, aBase. Disponível:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> acesso em 17 de março de 2019

MEC. Parâmetros curriculares nacionais, 1997, PCNs. Disponível:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> acesso em 17 de março de 2019

PIMENTA, Thiago. Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas. **Imaginário e identidades ocidentais: contribuição para a interpretação de artes marciais orientais no Brasil**. primeiro Encontro da ALESDE, out.-nov. 2008.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista de educação física**, São Paulo, ed. 20, p. 283-300, abr./jun. 2012

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. MARTINS, Carlos José. O jiu-jitsu brasileiro em extensão. **Revista Ciência em Extensão**, v.7, n.2, p. 84-101, 2011.

SILVA, Marilda da. SCARLATTO, Elaine Cristina. Violência em meio escolar no Brasil: uma alternativa formativa para professores e futuros professores. **Revista Ciência em Extensão**, UNESP. São Paulo, 2008.